



## \* NATAÇÃO \*



Decorridos 3 meses sobre o início do serviço cívico es tudantil, chegou a altura de elaborar um relatório sobre a actividade dispensada a tão importante causa. Claro que se trata de um resumo ou relatório, como se lhe queira chamar, que não poderá ser extenso e de qualquer forma seria muito moroso e cansativo cair em pormenores, talvez interessantes, mas que iriam ocupar muito espaço e demorar outro tanto tempo a citar.

Ao escolher a modalidade da natação, procurei em primeiro lugar integrar-me o mais possível nessa faceta do desporto português e dar-lhe o maior desenvolvimento possível; claro que tive de saber e conhecer os dados primordiais da especialidade porque tinha optado; para isso tentei aprender a dar aulas de natação o que parecia muito fácil à primeira vista mas que afinal tem a sua técnica e pedagogia.

Procurei em livros as maneiras mais adoptadas para esse ensino, e com a ajuda do Prof. Sacadura consegui atingir essa meta e fazer de mim não o professor à pressa, mas sim um animador desportivo que esteve sempre disposto a fazer o melhor que sabia e podia. Bem cedo começaram dificuldades com os meus alunos como por exemplo o medo da água que eu procurava com paciência resolver da melhor forma e sobretudo ir lentamente persuadindo-os de que o meio aquático é como outro qualquer e que portanto não há nada a recear. Procurei não ser duro para com eles mas no entanto manter a ordem o que me parecia fundamental em qualquer aspecto de uma modalidade. A princípio eu era um estranho para esses rapazes mas com a continuação formou-se um elo de ligação entre nós que era a amizade e a vontade mútua de aprender; sim, porque também aprendi bastante com essas crianças que me fizeram ver que a realidade de por exemplo entrar numa piscina e fazer com eles os exercícios e brincadeiras é totalmente diferente do que apenas ficar de fora e portanto na borda da piscina a vigiá-los como polícia ou castigá-los quando se "portam mal".

Ao longo deste tempo fiquei espantado com a atitude dos meus alunos isto é ao contrário do que eu contava de serem insubordinados e pretererem apenas fazer da piscina uma banheira gigante, eles estavam interessados em cooperar, aprender e executar tudo o que lhes mandava fazer, da melhor forma possível quer tivessem 7,10 ou 15 anos; eles próprios organizavam jogos e procuravam satisfazer-me com demonstrações originais da sua perícia dentro de água e nunca faltavam às aulas de natação; mesmo que se tivessem esquecido do fato de banho sentavam-se perto da piscina para aplaudir ou renegarem os exercícios dos seus colegas.

Para alguns seria a primeira vez que nadavam ou se ensaiavam nos primeiros passos da natação; miúdos que nunca antes tiveram possibilidade de estarem dentro de uma piscina, apenas virados para um tipo de vida exclusivista em que não tinham possibilidades de poderem praticar desporto que devido à política anterior que logo desde criança os encaminhava só para o campo.

Eles vinham da Pedrulha, de Ceira, etc, etc, e quando a camioneta se atrasava ou meso não aparecia vinham na mesma percorrendo quatro ou cinco quilómetros de distância para poderem estar uma hora na piscina que para eles foi e é, além de uma distracção constante, no meio até então desconhecido, uma forma de convívio, alegria e uma escola que lhes dá a possibilidade de também eles saberem nadar. Era sempre um problema quando terminava o seu tempo de aula diária pois não queriam abandonar a sua piscina e , gladiavam-se por mais um mergulho ou por um chuto numa bola. Procurei dar-lhes a noção de higiene obrigando-os a tomarem duche antes de entrarem na piscina, lavarem-se com sabonete e inspeccionava o comprimento das unhas dos pés bem como o aparecimento de qualquer doença contagiosa que os poderia afectar a todos sem disso se aperceberem.

É uma sensação agradável sentir que em cada um deles se fica com um amigo, encontrá-los na rua e ter o prazer de ver que me vêm falar e contar as suas novidades cmo se fosse para um colega de turma ou uma pessoa da sua família.

Parece-me que esta relação aluno-professor é básica em qualquer tipo de acção desportiva, e que só desta forma se pode dar a noção da responsabilidade, camaradagem e vontade de aprender nos futuros homens de amanhã.

É evidente que nem todos sabem nadar correctamente, é impossível em 3 meses que tal aconteça, mas despertei neles o gosto pelo desporto e pelo prazer de vencer; talvez sem esta possibilidade que a D.G.D. lhes proporcionou nunca eles se sentissem mobilizados para a prática desportiva.

Luís Filipe Urzal Conde

